HORIZONTES
Revista de Educação
UFGD editora
FAED Faculdade de Educação
UFGD Universidade Federal da Grande Dourados

CONSULTORIA COLABORATIVA ESCOLAR: POSSIBILIDADES DE PROMOÇÃO DE HABILIDADES SOCIAIS E INCLUSÃO ESCOLAR

SCHOOL COLLABORATIVE CONSULTANCY: POSSIBILITIES FOR PROMOTING SOCIAL SKILLS AND SCHOOL INCLUSION

Mary Cristina Olimpio Pinheiro[1]

Aline Maira da Silva[2]

Resumo: A promoção de habilidades sociais é um meio para desenvolver competências sociais, acadêmicas e contribuir com o processo de inclusão escolar. Neste estudo, o objetivo é avaliar as contribuições da Consultoria Colaborativa Escolar (CCE) ofertada pelo psicólogo na formação de professores sobre o tema habilidades sociais. Realizou-se uma pesquisa quanti-qualitativa, com a participação de oito professoras que atuavam em salas nas quais estavam matriculados estudantes com deficiências. O instrumento utilizado foi o Questionário de Relações Interpessoais, aplicado antes e após a implementação da CCE. Os resultados indicaram que a CCE favoreceu a consolidação do conhecimento sobre a importância da promoção de habilidades sociais na escola e a ampliação do repertório de estratégias que podem ser utilizadas em sala de aula. Conclui-se que a CCE pode ser um meio promissor e eficaz para atuação do psicólogo escolar.

Palavras-chave: Educação Especial. Inclusão escolar. Psicologia escolar.

Abstract: The promotion of social skills is a way to develop social and academic competencies, contributing to the school inclusion process. This article aims to evaluate the contributions of Collaborative Consultation in Schools (CCS) provided by the psychologist in training teachers addressing the topic of social skills. A quantitative-qualitative research study was conducted, involving eight teachers working in classrooms

[1] Doutorado em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Grande Dourados (PPGEdu-UFGD). E-mail: mary.c.pinheiro@hotmail.com Apoio financeiro CAPES.

[2] Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Grande Dourados (PPGEdu-UFGD). E-mail: alinesilva@ufgd.edu.br.

with students with disabilities. The instrument applied was the Interpersonal Relations Questionnaire, administered before and after the implementation of CCS. The results indicated that CCS helped the consolidation of knowledge about the importance of promoting social skills in schools and the expansion of the set list of strategies that can be used in the classroom. It was concluded that CCS can be a promising and effective way for the professional activity of educational psychologists.

Keywords: Special Education. School Inclusion. Educational Psychology.

Introdução

Nesse modelo colaborativo, o especialista é conhecido como consultor e pode ser um psicólogo, terapeuta ocupacional, fonoaudiólogo, pedagogo, entre outros. Por outro lado, quem recebe a consultoria é chamado de consultante, abrangendo professores,O processo de inclusão escolar tem como objetivo principal promover oportunidades para a participação plena dos alunos público-alvo da Educação Especial, ou seja, estudantes com deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Portanto, é papel da escola buscar estratégias que auxiliem nesse processo, sendo a Consultoria Colaborativa Escolar (CCE) um modelo indicado pela literatura como eficaz para a construção de estratégias inclusivas (Mendes; Almeida; Toyoda, 2011).

Segundo Kampwirth e Powers (2016), a CCE pode ser compreendida como um modelo no qual um especialista trabalha em parceria com professores e familiares. Como principais características, os autores apontam a ausência de hierarquia e o compartilhamento de habilidades e recursos. O objetivo é planejar e implementar ações que contribuam para o desenvolvimento dos alunos na escola e para o processo de inclusão escolar. outros profissionais da escola, familiares e até mesmo os discentes (Araújo; Almeida, 2014).

Para Pereira (2009), os benefícios são estendidos a todos os envolvidos na CCE, uma vez que os professores enriquecem sua experiência e aprimoram a prática de conhecimentos acadêmicos e comportamentais de seus alunos. Da mesma forma, o consultor obtém vantagens ao ensinar e aprender simultaneamente.

Este estudo é um recorte de uma pesquisa de doutorado em andamento, denominada *Consultoria Colaborativa: contribuições em Psicologia para a inclusão escolar*[3]. A temática central do referido estudo é: como a CCE ofertada pelo psicólogo escolar pode contribuir para promover as habilidades sociais e a inclusão escolar.

Ressalta-se que, com a aprovação da Lei n.º 13.935, de 11 de dezembro de 2019, estabeleceu-se a inclusão de profissionais da Psicologia e do Serviço Social nas escolas da rede básica de ensino, visando fortalecer a formação de equipes multiprofissionais nas instituições escolares (Brasil, 2019). Diante dessa promulgação, atualmente enfrenta-se o desafio da regulamentação e da efetiva chegada desses profissionais às escolas.

Segundo as *Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) na educação básica*, publicadas pelo Conselho Federal de Psicologia (2019), as possibilidades de práticas de atuação desse profissional são múltiplas, desde que voltadas ao coletivo e à diversidade. Assim, a CCE pode ser um meio para auxiliar psicólogos escolares na promoção de habilidades sociais e inclusão escolar, incluindo a formação de professores sobre esse tema.

O enfoque no desenvolvimento e na ampliação das habilidades sociais na escola se destaca diante da evidência apresentada por Freitas e Del Prette (2013), de que a promoção da competência social é um meio eficaz para cultivar relações sociais mais

[3] A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEP) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), com o CAEE identificador n.º 53809121.4.0000.5160.

satisfatórias frente às variadas relações interpessoais, como entre alunos com e sem deficiências, alunos e professor, professores e gestão, entre outras. Isso pode contribuir também para minimizar problemas de comportamento, favorecendo a construção de um ambiente mais propício à aprendizagem.

Como afirmam Del Prette e Del Prette (2022b), os professores devem aprender sobre a promoção de habilidades sociais, pois isso é indispensável para o desenvolvimento acadêmico e social de todos os estudantes. Portanto, enquanto uma equipe multiprofissional, professores e psicólogos escolares podem atuar juntos na promoção de habilidades sociais.

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo avaliar as contribuições da CCE ofertada pelo psicólogo escolar na formação de professores sobre o tema habilidades sociais.

Método

Conforme já anunciado, este estudo é um recorte de uma pesquisa de doutorado em andamento, conduzido por meio de pesquisa colaborativa, com abordagem qualitativa e quantitativa. No que diz respeito à definição de pesquisa colaborativa, Ibiapina (2008) esclarece que se trata de uma abordagem em que a colaboração é fundamental para sua condução. Nesse contexto, professores e pesquisadores participam de exercícios reflexivos sobre a realidade social, compartilham estratégias e contribuem para o aprimoramento profissional de ambas as partes. Além disso, a pesquisa colaborativa envolve o desenvolvimento conjunto de estratégias por professores e pesquisadores, visando à resolução de problemas relacionados à Educação.

Ademais, a pesquisa de doutorado apresentou o seguinte delineamento: 1) levantamento das demandas iniciais; 2) planejamento e implementação do processo de CCE em Psicologia; 3) avaliação dos participantes em relação à CCE em Psicologia.

O local do estudo foi uma escola municipal urbana, localizada em um município do interior do estado do Mato Grosso do Sul (MS). Participaram oito professoras, selecionadas a partir do critério de atuação em salas de aula do ensino fundamental nas quais estavam matriculados alunos com deficiências. Sendo assim, participaram quatro professoras regentes, três professoras de Educação Especial que atuavam como professoras de apoio e uma professora de Educação Especial que era responsável pela Sala de Recursos Multifuncionais (SRM). Neste recorte, apresenta-se os dados coletados por meio do Questionário de Relações Interpessoais (QRI), desenvolvido por Del Prette e Del Prette (2014), aplicado a todas as participantes antes e depois da oferta da CCE.

Esse instrumento tem como objetivos analisar as interações sociais entre professores e alunos em sala de aula, identificar as dificuldades que permeiam essas relações e possibilitar que os participantes descrevam que tipos de estratégias utilizam, e qual a efetividade destas em sua rotina de sala de aula. O questionário é composto por 16 itens de perguntas fechadas e abertas.

Na pesquisa, foi aplicada uma versão adaptada do instrumento com o objetivo de identificar as estratégias utilizadas pelas professoras, bem como a relevância que acreditavam que a promoção de habilidades sociais poderia ter para o seu trabalho em sala de aula. Por isso, foram utilizados e serão apresentados apenas seis dos 16 itens do QRI, são eles: estratégias utilizadas pelas professoras para o desenvolvimento de habilidades sociais; a importância atribuída à promoção do desenvolvimento interpessoal na escola; a viabilidade de incluir objetivos de habilidades sociais em sua sala de aula; vantagens de promover o desenvolvimento interpessoal em sala de aula; dificuldades para

promover o desenvolvimento interpessoal na escola; e que profissionais deveriam trabalhar o desenvolvimento interpessoal na escola.

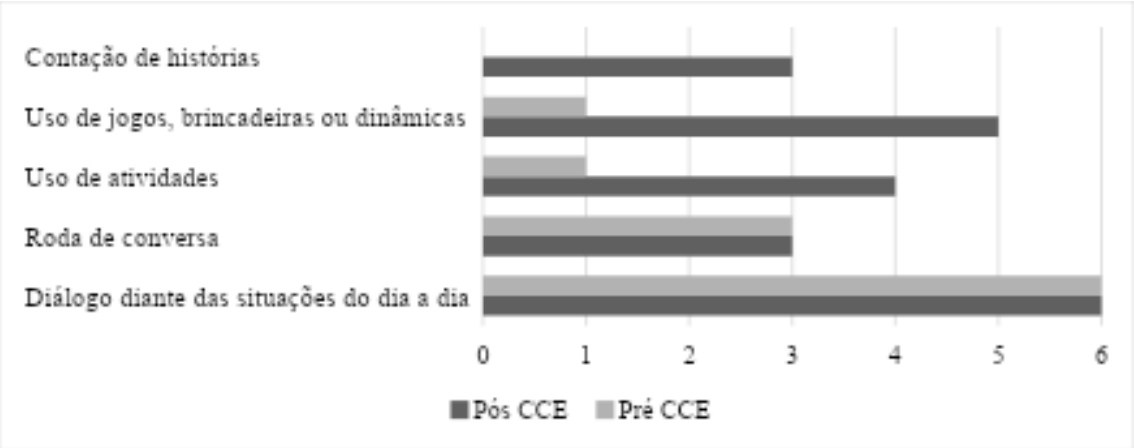
Cabe explicar que a CCE envolveu encontros colaborativos possibilitando a discussão de alguns temas, sendo eles: a atuação do psicólogo escolar, a colaboração na escola, habilidades sociais educativas; treino de habilidades sociais; promoção de habilidades sociais com foco na inclusão escolar; Desenho Universal para Aprendizagem (DUA); ensino colaborativo e a relação da família do aluno com deficiência e a escola.

Os dados obtidos por meio do QRI foram sistematizados no *software* Excel® e analisados por meio de procedimentos da estatística descritiva. Os resultados serão apresentados e discutidos no tópico a seguir.

Resultados e discussões

O primeiro item do QRI analisa as estratégias utilizadas pelas professoras para a promoção de habilidades sociais em sala de aula. A questão era aberta, e as respostas foram categorizadas e organizadas na Figura 1. Cabe destacar que, em suas respostas, as professoras mencionaram mais de uma estratégia, por isso há uma variedade na quantidade de respostas.

Figura 1 – Estratégias utilizadas para a promoção de habilidades sociais



Fonte: Elaborada pelas autoras (2023).

Na Figura 1 é possível perceber que algumas estratégias utilizadas para a promoção de habilidades sociais junto aos alunos se ampliaram e se diversificaram. O "diálogo diante das situações do dia a dia" se manteve como estratégia mais adotada, sendo citado por seis professoras nos dois momentos de avaliação. Da mesma forma, o uso da estratégia "roda de conversa" também se manteve inalterado, tendo sido citado por três professoras em ambas as etapas. Isso sugere que elas já estavam familiarizadas com a importância de promover o diálogo, como forma de melhorar as relações em sala de aula.

Segundo Del Prette e Del Prette (2022a), a comunicação é a base de grande parte das interações sociais, desempenhando um papel essencial na consolidação de relações interpessoais, como ocorre nas dinâmicas de sala de aula, isto é, nos vínculos entre professores e alunos, bem como entre os próprios estudantes. Além disso, a habilidade de comunicação também pode auxiliar os professores na promoção de outras classes de habilidades sociais em seus alunos.

As estratégias "uso de atividades" e "uso de jogos, brincadeiras ou dinâmicas", previamente mencionadas por apenas uma professora, depois da CCE, foram citadas por

quatro e cinco professoras, respectivamente. Além disso, uma estratégia que não havia sido citada antes da CCE, o "uso da contação de histórias", foi incluída por três professoras. Esses dados estão em consonância com as abordagens incentivadas pela CCE, que enfatizou a importância de incluir mais atividades lúdicas durante as atividades escolares de forma geral.

A relevância da comunicação na promoção de habilidades sociais é evidente. No entanto, a diversificação de estratégias pode tornar essa promoção mais envolvente para a participação dos estudantes, especialmente para aqueles com deficiências, que enfrentam maiores desafios nas habilidades comunicativas e na interação social. Nesse contexto, Del Prette e Del Prette (2022b) destacam o uso de jogos, brincadeiras, dinâmicas, atividades escritas e outras abordagens que contribuam para estabelecer condições de ensino propícias à participação e à criação de interações sociais mais saudáveis e educativas.

Conforme Del Prette e Del Prette (2022b), atividades interativas e lúdicas entre alunos por si só não necessariamente promovem a aprendizagem. Porém, quando o professor introduz brincadeiras ou atividades com objetivos específicos e monitora as interações entre os alunos, torna-se possível o desenvolvimento de todas as categorias de habilidades sociais que podem ser desenvolvidas na escola.

Os próximos itens avaliavam a importância que as professoras atribuíam à promoção do desenvolvimento interpessoal na escola e se consideravam viável incluir objetivos de habilidades sociais em sua sala de aula. Elas podiam avaliar as duas perguntas indicando a importância/viabilidade a partir da escala: total; bastante; médio; pouca; ou nenhuma. Na Tabela 1, pode-se encontrar as respostas dadas antes e depois da oferta de CCE pelas oito participantes.

Tabela 1 – Importância de desenvolvimento interpessoal na escola e à viabilidade de incluir objetivos de HS em sua sala de aula

		Avaliação	Professoras
Importância	**Pré**	Bastante	5
		Total	3
	Pós	Bastante	2
		Total	6
Viabilidade	**Pré**	Bastante	4
		Total	4
	Pós	Bastante	2
		Total	6

Fonte: Elaborada pelas autoras (2023).

Como pode ser observado na Tabela 1, na avaliação da importância que as professoras atribuíam ao trabalho sobre o desenvolvimento interpessoal na escola, inicialmente cinco responderam que era "bastante" importante. Contudo, após a oferta da CCE, apenas duas mantiveram essa avaliação. Por outro lado, inicialmente, três professoras consideraram que a importância foi "total", e após a oferta da CCE esse número aumentou para seis professoras.

No que diz respeito ao item que avaliava a viabilidade de incluir objetivos de desenvolvimento interpessoal nas salas de aula, antes da CCE, quatro professoras relataram ser "total", enquanto outras quatro consideravam "bastante" importante. Após a CCE, apenas duas professoras responderam que era "bastante", e seis afirmaram que a relevância era "total".

Os dados demonstraram que as participantes já reconheciam a promoção do desenvolvimento interpessoal como algo importante e viável para a rotina escolar, e a oferta da CCE pode ter contribuído para valorizar ainda mais esse reconhecimento. Esse dado se assemelha aos resultados de outros estudos (Molina, 2007; Maldonado, 2011)

também conduzidos com professores, por meio da aplicação do QRI, antes e depois da oferta de intervenções com foco na promoção de habilidades sociais em sala de aula.

Outro item do QRI avaliava quais eram as vantagens em se promover o desenvolvimento interpessoal dos alunos em sala de aula. A questão era aberta, e as respostas foram categorizadas e organizadas na Tabela 2. Cabe destacar que, em suas respostas, as professoras mencionaram mais de uma vantagem, por isso há uma variedade na quantidade de respostas.

Tabela 2 – Vantagens de promover o desenvolvimento interpessoal na escola

Vantagens	**Total de professoras**
Pré-oferta da CCE	
Melhora a socialização dos alunos	5
Melhora a aprendizagem dos alunos	3
Melhora o comportamento dos alunos	3
O trabalho em sala de aula fica mais tranquilo	2
Contribui com o autoconhecimento	2
Pós-oferta da CCE	
Melhora a socialização dos alunos	5
Melhora a aprendizagem dos alunos	4
Melhora o comportamento dos alunos	3
O trabalho de sala de aula fica mais tranquilo	1
Contribui com o autoconhecimento	2
Contribui com a motivação	2

Fonte: Elaborada pelas autoras (2023).

Ao analisar a Tabela 2, de modo geral, percebe-se que as professoras já reconheciam vantagens significativas na promoção de habilidades sociais em sala de aula, como a melhoria na socialização e no processo de aprendizagem. Essas descobertas estão em consonância com a literatura da área de Habilidades Sociais (Del Prette; Del Prette, 2022a, 2022b). Também fica evidente que todas as vantagens previamente identificadas persistem na avaliação subsequente, sendo que a "melhora na socialização dos alunos" permanece como a vantagem mais mencionada, sendo citada por cinco professoras.

Da mesma forma, a segunda vantagem mais mencionada se mantém sendo a "melhora na aprendizagem dos alunos", com a diferença de que antes foi citada por três professoras e, após a CCE, por quatro professoras. As vantagens "melhora o comportamento dos alunos" e "contribui para o autoconhecimento" foram igualmente mencionadas pela mesma quantidade de professoras em ambas as avaliações.

As diferenças identificadas neste item incluem o fato de que a categoria "o trabalho de sala de aula fica mais tranquilo", na primeira avaliação, foi citada por duas participantes, enquanto na avaliação subsequente foi citada apenas por uma professora.

Por sua vez, a categoria "contribui com a motivação", que não foi mencionada na avaliação anterior à CCE, foi citada por duas professoras na avaliação posterior. O resultado pode refletir uma influência positiva da CCE, visto que houve, ao longo dos encontros, o estímulo para que elas atuassem de forma a promover o engajamento dos alunos, especialmente em atividades em grupo.

Del Prette e Del Prette (2022b) explicam que as interações sociais entre os colegas podem ser estimulantes para o processo de aprendizagem, mas esse efeito é potencializado por meio do planejamento e monitoramento ativo dos professores, que devem agir com criatividade ao propor interações educativas, observar e monitorar as potencialidades e dificuldades, encorajar e apoiar os alunos na resolução de problemas, além de demonstrar flexibilidade para ajustar suas estratégias conforme necessário.

Outro item do QRI avaliou as dificuldades encontradas na promoção do desenvolvimento interpessoal na escola. Visto que esta questão também era aberta, as respostas das participantes foram categorizadas e disponibilizadas na Tabela 3.

Tabela 3 – Dificuldades de promover o desenvolvimento interpessoal na escola

Dificuldades	Professoras
Pré-oferta da CCE	
Dificuldade de trabalhar sobre o tema	4
Falta de tempo para organização de estratégias	3
Pouco interesse dos alunos	1
Falta de profissionais especializados para auxiliar no trabalho	2
Falta de material adequado na escola	1
Falta da participação dos familiares	1
Pós-oferta da CCE	
Dificuldade de trabalhar sobre o tema	2
Falta de tempo para organização de estratégias	2
Falta de profissionais especializados para auxiliar no trabalho	3
Falta de interesse/colaboração de profissionais da escola	4
Falta de participação dos familiares	2

Fonte: Elaborada pelas autoras (2023).

Antes da CCE, as principais dificuldades mencionadas foram a “dificuldade de trabalhar sobre o tema”, citada por quatro professoras, e a “falta de tempo para organização de estratégias”, mencionada por três professoras. Após a CCE, essas dificuldades foram citadas por apenas duas professoras em cada categoria.

Del Prette e Del Prette (2022b) enfatizam que a escola está passando por transformações para expandir sua função inicial de transmitir conhecimentos, como leitura, escrita, cálculo e informações sobre o mundo, direcionando seu foco também para a promoção das relações interpessoais. Eles destacam que essa mudança ganhou maior visibilidade com a proposta da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por meio de competências gerais que as escolas devem promover, que perpassam pelo desenvolvimento de habilidades, como comunicação, empatia, autogestão, empatia e cooperação, autonomia, entre outras.

Os autores, embora apoiem um currículo ampliado, afirmam que a proposta da BNCC tem contribuído para a oferta da comercialização de materiais prontos que passam

a ser utilizados pelo professor como mero aplicador, sem o investimento em formações de professores.

> A crítica reconhece que a BNCC é uma referência para o currículo da educação básica, porém não para a formação de professores [...] A preocupação, aqui, é que a proposta da BNCC pode ser facilmente traduzida em uma formação também abreviada, voltada para a aplicação acrítica de materiais e atividades produzidos em instâncias, não contemplando o pensar reflexivo necessário e uma teoria de ensino-aprendizagem histórica e culturalmente reconhecido pelo desenvolvimento de embasamento teórico da pesquisa educacional (Del Prette; Del Prette, 2022b, p. 21).

Além da importância de investimento na formação, cabe ponderar sobre a necessidade de alterações na gestão do tempo e do espaço. Isso possibilitaria que as professoras se dedicassem à preparação e à reflexão sobre estratégias, mas também construam essas abordagens de forma colaborativa como um grupo escolar. Ou seja, também é necessário promover a formação e o engajamento da gestão, para que esta colabore ao proporcionar um ambiente de trabalho e períodos que possibilitem a elaboração conjunta de estratégias.

Ainda é possível observar na Tabela 3 que as categorias “pouco interesse dos alunos” e “falta de material adequado na escola” apareceram apenas na avaliação anterior à implementação da CCE. Isso sugere um impacto positivo da CCE, que pode ter contribuído para o aprimoramento do conhecimento das professoras em relação à seleção de materiais adequados e, possivelmente, pode ter alterado a percepção de uma professora sobre o nível de interesse dos alunos pelo tema.

A categoria “falta de participação dos familiares” surgiu em ambas as avaliações, inicialmente mencionada por uma professora e, posteriormente, por duas. Isso pode indicar uma compreensão por parte delas de que as habilidades sociais também são

influenciadas pelo ambiente familiar, ressaltando a importância de trabalhar também em conjunto com os familiares (Del Prette; Del Prette, 2022a).

Além disso, a "falta de interesse/colaboração de profissionais da escola", que não havia sido citada anteriormente, passou a ser a dificuldade mais mencionada, sendo lembrada por quatro professoras. Isso, juntamente com a categoria "falta de profissionais especializados para auxiliar no trabalho", que inicialmente foi mencionada por duas professoras e, posteriormente, por três, sugere que a CCE pode ter contribuído para que as professoras compreendessem que a promoção de habilidades sociais é um processo colaborativo que requer o envolvimento de todos os profissionais da escola (Del Prette; Del Prette, 2022a).

O último item avaliou quem deveria ser responsável pelo desenvolvimento interpessoal dos alunos, oferecendo às participantes as seguintes opções: "pelo próprio professor", "por outros profissionais" ou "por ambos". Tanto antes como depois da CCE, todas elas responderam "por ambos". Isso reflete uma resposta positiva consistente quanto à importância de a promoção de habilidades sociais ser conduzida não apenas por profissionais específicos, como o psicólogo escolar, mas também pelos próprios professores.

Cabe destacar que, segundo Del Prette e Del Prette (2022a, p. 74), para que os professores consigam desenvolver as habilidades sociais de seus alunos, é preciso que tenham compreensão acerca do processo de "ensino-aprendizagem-desenvolvimento" e domínio sobre o conteúdo das habilidades sociais. Dessa forma, a CCE pode ser um meio para que os psicólogos escolares auxiliem os professores na instrumentalização sobre o tema e, assim, a equipe multiprofissional consiga atuar de forma colaborativa, em prol da promoção de habilidades sociais e inclusão escolar.

Entretanto, para que a Consultoria Colaborativa seja viabilizada na dinâmica escolar é preciso criar condições para o trabalho, o que envolve, segundo Costa *et al.* (2023, p. 55), "[...] políticas, serviços e gestão escolar engajada na proposta, facilitadora e promotora de espaços de diálogo e reflexão; a garantia de formação continuada em serviços e condições de trabalhos para professore/as, especialistas e demais profissionais que compõem a equipe escolar".

Por fim, destaca-se a ideia da construção de uma escola movida cada vez mais por relações colaborativas, fortalecendo a relevância da Lei n.º 13.935/2019, que possibilita o acesso de psicólogos escolares e assistentes sociais nas equipes multiprofissionais. O próximo passo de fato consiste no acompanhamento efetivo para assegurar a chegada desses profissionais às instituições educacionais, e ampliar práticas voltadas a uma escola cada vez mais inclusiva.

Considerações finais

Este estudo teve como objetivo avaliar o impacto da CCE ofertada pelo psicólogo escolar na formação de professores sobre o tema habilidades sociais, visto que a promoção de competência social na escola tem sido destacada como meio capaz de melhorar as condições de aprendizagem, aprimorar as relações interpessoais em sala de aula e contribuir para o processo de inclusão escolar.

Os dados foram coletados por meio do instrumento QRI, antes e depois da CCE, oferecida a oito professoras que atuavam com alunos com deficiências. De forma geral, os resultados indicaram que essas professoras já possuíam uma visão positiva sobre a promoção de habilidades sociais, e a consultoria pode ter reforçado esse ponto de vista.

No que diz respeito ao uso de estratégias para promover habilidades sociais em sala de aula, as professoras já faziam uso da comunicação visando a melhora das relações interpessoais de seus alunos. No entanto, a CCE diversificou suas estratégias, incluindo atividades lúdicas, como jogos, dinâmicas e contação de histórias.

Nos resultados também foi possível perceber que as participantes já possuíam conhecimento sobre a importância de as habilidades sociais não serem promovidas apenas por elas. Observou-se que a CCE reforçou o quão é necessário um trabalho colaborativo junto aos familiares e também a outros profissionais da escola, bem como será relevante a chegada dos profissionais de psicologia escolar nas equipes multiprofissionais.

Conclui-se que a CCE pode ser um meio promissor e eficaz para a atuação do psicólogo escolar enquanto formador de professores acerca do tema. O estudo apresenta algumas limitações, como o número reduzido de participantes e a ausência de uma avaliação longitudinal dos impactos da CCE. Portanto, é importante destacar a necessidade de realizar mais pesquisas sobre o tema com o intuito de ampliar as possibilidades de atuação do psicólogo escolar.

Referências

ARAÚJO, S. L. S.; ALMEIDA, M. Contribuições da consultoria colaborativa para a inclusão de pessoas com deficiência intelectual. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, v. 27, n. 49, p. 341-352, 2014.

BRASIL. *L*ei n.º 13.935, de 11 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. *Diário Oficial da União:* seção 1, Brasília, DF, n. 240, 12 dez. 2019. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/l13935.htm. Acesso em: 5 maio 2023.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Referências técnicas para atuação de Psicólogas(os) na Educação Básica.* Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2019.

COSTA, D. V. da. *et al.* Construindo "nos": uma escola alicerçada nos princípios colaborativos e inclusivos. *In:* MENDES, E. G. *Práticas inclusivas inovadoras no contexto da classe comum:* dos especialismos às abordagens universalistas. 1. ed. Campos dos Goytacazes: Encontrografia Editora, 2023. p. 40-63.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. (org.). *Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem:* questões conceituais, avaliação e intervenção. 2. ed. Campinas: Alínea, 2014.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. *Aperfeiçoando minhas habilidades sociais e competência social.* São Carlos: EdUFSCar, 2022a.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. *Habilidades sociais e desenvolvimento socioemocional na escola*: manual do professor. São Carlos: EdUFSCar, 2022b.

FREITAS, L. C.; DEL PRETTE, Z. A. P. Habilidades sociais de crianças com diferentes necessidades educacionais especiais: Avaliação e implicações para intervenção. *Avances en Psicología Latinoamericana*, Bogotá, v. 31, n. 2, p. 344-362, 2013.

IBIAPINA, I. M. L. de M. *Pesquisa colaborativa:* investigação, formação e produção de conhecimentos. Brasília: Líber Livro Editora, 2008. 1 v.

IBGE. *Censo Brasileiro de 2021*. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ms.html. Acesso em: 15 jan. 2023.

KAMPWIRTH, T. J.; POWERS, K. M. *Collaborative consultation in the schools:* effective practices for students with learning and behavior problems. 5. ed. New Jersey: Merrill Prentice Hall, 2016.

MALDONADO, D. P. A. *Prevenção de problemas de comportamento em crianças pré-escolares:* intervenção envolvendo múltiplos agentes. 2011. 303 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2013.

MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A.; TOYODA, C. Y. Inclusão escolar pela via da colaboração entre educação especial e educação regular. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 41, p. 80-93, 2011.

MOLINA, R. C. M. *Avaliação de programas de treinamento de professores para promover habilidades sociais de crianças com dificuldades de aprendizagem.* 2007. 166 f. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2007.

PEREIRA, V. A. *Consultoria colaborativa na escola:* contribuições da psicologia para inclusão escolar do aluno surdo. 2009. 164 f. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2009.